

## PLANO REGIONAL

### 1 - Situação

Pôrto, 1/2/941

A Cidade do Pôrto é o centro geográfico, económico e espiritual da região nortenha.

Representa lugar de trabalho e de consumo de grande parte das populações dos municípios que a cercam e que se encontram já confederados: Matozinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia.

É completada na sua vida própria com o Pôrto de Leixões, em Matozinhos, e com os armazens de vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia.

A unidade geográfica, económica e social que deve presidir ao Plano Regional, não permite, portanto, encarar a Cidade do Pôrto dentro dos limites meramente convencionais de que a municipalidade tem desde 1898.

### 2 - População

Olhando para a carta do Pôrto e arredores verifica-se, na cidade, a existência de um grande centro urbano que inclui o velho burgo e dum núcleo costeiro razoável, na Foz do Douro, junto ao mar. Exteriores à delimitação municipal, notam-se o núcleo de Matozinhos-Leça, junto a Leixões, e o de Gaia, em frente à cidade velha.

Fora destas densas manchas de casario sobressaem bem as fitas das grandes vias radiais externas, tentáculos favorecidos pelos meios de transportes, e pequenos grupos de casas, dispersos

aqui e além, sem regra, no meio de extensos campos de cultura e de algumas matas. É bem o desenvolvimento desordenado da iniciativa particular, inevitável se não houver uma legislação apropriada que o impeça, e que tão prejudicial tem sido, e será sempre, a uma conveniente urbanização.

Sendo assim, o Plano Regional deverá considerar como uma unidade esses quatro núcleos adensados, que por uma disposição forjada de há séculos pelas condições geográficas e económicas - independentes da vontade do homem - estão na continuidade uns dos outros, duma e doutra margem do rio Douro e junto ao mar, até ao pôrto de expansão exterior - Leixões.

É preciso que a nossa inteligência se sobreponha ao baírismo anárquico, e discipline a cidade e os centros habitados exteriores sob a sua influência, e se não divorcie dos ensinamentos de um passado de século, se queremos preparar um futuro melhor: nisto consiste urbanizar.

### 3 - Terreno

Fitando agora mais atentamente esta zona do rio e da beira-mar, vemos que há do lado do Pôrto um terreno de excelente exposição ao Sul e ao Poente, descendo para eles num conjunto admirável de luz e de vistas, tão preciosas nas zonas residenciais.

Mais para Leixões, em Matozinhos, já as planuras permitem a influência nociva das grandes nortadas; mas, certamente, vem servidas por caminho de ferro e pelo pôrto, estarão em condições magníficas de estabelecimento da indústria.

Do lado de Gaia, porque a exposição é contrária, não

tem havido necessidade de criar vias de acesso e a encosta apresenta-se coberta de arvoredo, quasi depovoada. Pensamos que se devem aproveitar essas condições naturais para aí estabelecer o grande parque da Cidade e, junto ao rio, na enseada da Afurada, os desportos nauticos - tão pouco desenvolvidos no País que foi grande entre os maiores pelos seus navegadores e que decaiu quando se divorciou do mar?

#### 4 - Comunicações

As comunicações actuais com o interior fazem-se, do lado Norte, por três tortuosas estradas: a do Monte dos Burgos (E. R.1-1ª.), a do Ameal (E.N.-2-1ª.) e a de Costa Cabral (E.N.-11-2ª) três densas fitas de casario, que de forma alguma podem ser alargadas e que impossibilitam, por perigo para a viação e populações, a circulação em velocidade.

Uma só grande penetração do Norte, passando próximo do Ameal, poderá colher, por ligações directas, o movimento dessas estradas em dois nós próximo da Ponte de Pedra.

O Campo de Aviação de Pedras Rubras aproveitará esta ligação única que apresenta, sobre a duplicação das várias estradas existentes, vantagens de ecónomia e de possível grandeza. Uma boa pista central e recuos bem marcados às construções permitirão a circulação em velocidade.

De Leste, a estrada de Valongo (E.N.-6-1ª) é, perante as já citadas, pior ainda no seu acidentado **traçado**, sobretudo ao aproximar-se da cidade, ao vencer as gargantas profundas dos rios Torto e Tinto. Pensou-se num desvio mais a norte que, pas-

sando por Rio Tinto e ladeando o caminho de ferro da C. P. , vem entrar por S. Roque da Lameira na nova estrada saída do cruzamento da Rua da Alegria com a Rua da Constituição.

Da Estação de Campanhã, pela Rua de Pinta Bessa, prolongada para ponte, a enfiar na Rua de Heliodoro Salgado, seguindo pela Rua da Boavista e por sua vez continuada pela Avenida da Boavista, poder-se-á atingir o Mar, constituindo-se o grande eixo E-W da cidade.

Mais a Sul, a estrada de Gondomar, de ligação péssima pelo Rua do Freixo, ficará bem continuada pela estrada marginal, em construção, e por um ramal que dela pode sair, subindo ao Colégio dos Orfãos, onde encontra penetrações várias na Cidade. Quando o desenvolvimento industrial desta zona de Campanhã exigir a ligação mais fácil de Gondomar à estação, se fará o lacete indicado, como desdobramento da actual Rua do Freixo.

Do Sul, a estrada (E.N.-10-1ª) liga, pelo tabuleiro superior da Ponte de D. Luiz, Gaia com o Porto. Um ramal partindo de Stº. Ovídio, dá pela estrada (E.N.-26-2ª), entrada na cidade pelo tabuleiro inferior da mesma ponte.

E, porque assim se encontram as estradas de grande penetração, do lado de Gaia, ligando os dois núcleos mais importantes, parece dever manter-se esta estrada da Ponte de D. Luiz, preparando convenientemente o caminho ~~na~~ cidade.

Neste se pensou, alargando a Avenida Saraiva de Carvalho, no eixo da ponte, e estabelecendo uma via directa à Praça da Liberdade, que passará por cima das ruas de Mousinho da Silveira e das Flores e irá perfurar o edifício das Cardosas.

Ficará uma entrada magnífica da Cidade, pelo lado Sul.

Com a Avenida dos Aliados, centro comercial, bem ligada à grande Praça terminal da boa avenida vinda do Norte, ficaremos com um conjunto incontestavelmente belo e verdadeiramente funcional. Será o grande eixo N-S da cidade que cruzará ~~no~~ eixo E-W na Praça da República.

Uma segunda ponte, na Arrábida, permitirá a ligação rápida N-S. sem o atravessamento da cidade, será de grande importância militar e de tráfico, e ao mesmo tempo fará a união turística das praias ao Sul e ao Norte da Foz do Douro, deixada, de um e de outro lado, uma larga faixa de reserva, poder-se-á, quando as circunstâncias o exigirem, traçar a auto-estrada do norte do País, que irá ligar, ladeando o núcleo actual da cidade, à grande penetração vinda de Braga. Está estudada de forma a não cruzar com qualquer das grandes vias do sistema da cidade.

#### 5 - Zonamento

Pelo que ficou dito, o zonamento está naturalmente feito:

Zonas de residência - na larga faixa que do velho burgo se estende, a Sul da Avenida da Boavista, até ao mar. É porque esta extensão é enorme em área, muito além das exigências presumíveis para 20 anos, limita-se no Plano que se apresenta aos dois núcleos já creados em parte por dois eixos: Campo Alegre e Gomes da Costa. Qualquer deles está pensado para todas as classes sociais e pode abrigar 20 a 30 mil pessoas.

O núcleo do Campo Alegre é magnífico como exposição e encontra-se a pequena distância do centro da cidade; - núcleo de Gomes da Costa deverá ser posto em comunicação rápida por um bom serviço de transporte colectivo. Nestas duas zonas serão feitos centros comerciais, civis e religiosos próprios.

Zona industrial - a extensa zona de Matcizinhos, com penetração até ao núcleo citadino por uma faixa marginando a linha férrea da C.C.F.N.P., em terreno de boa instalação, e continuando-se para Sul até à zona do Ouro já com bastante industria estabelecida. E, visto que existe um núcleo muito importante a leste da cidade, junta a Campanhã, bem servido pelo caminho de ferro da C.P. e já ligado pela linha de cintura a Leixões, é mantido aí e animada a sua ampliação. Junto a esta faixa industrial se farão bairros operários, em locais bem expostos e devidamente protegidos por cortinas de verdura.

Zona de grande comércio - o actual núcleo citadino.

Zonas verdes de uso público - Vários jardins distribuídos pela cidade e ligados, quanto possível por caminhos de arborizações de passeio, completarão os espaços verdes de uso público.

Dois parques citadinos: no extremo Sul da grande penetração do Norte, no lugar de Salgueiros e o actual Palácio de Cristal.

Dois grandes parques exteriores no futuro ligados pela Ponte da Arrábida: um junto ao rio, do lado de Gaia; o outro, ladeando a Avenida da Boavista, e protegendo dos ventos do norte, por uma espessa cortina, a zona residencial.

Zona indeterminada cuja utilização fica subordinada a autorizações particulares - a larga faixa de acompanhamento da grande penetração do Norte, limitada por Serpa Pinto e Faria Guimarães, onde existem condições naturais para residências habitações económicas e pequenas indústrias, quando sabiamente aproveitadas.

Zonas de reserva - todas as restantes sem limitação, serão conservadas como zonas agrícolas dos cinco municípios confederados, enquanto não tiverem aprovados os seus planos reguladores que se deverão sujeitar ao espírito deste Plano Regional.

Concebido assim, na generalidade, fica o Plano Regional com aquela elasticidade que tão vantajosa é para a sua efectivação e para o desenvolvimento eventual futuro da cidade.

-----ooOoo-----